

EDITORIAL

Ao dedicar o presente número à temática “Filosofia e Espaço Público”, a revista *Philosophica* pretende dar expressão a uma vertente da Filosofia, que lhe é tão própria quanto a busca de fundamentação ou o exercício do pensamento categorial.

A noção de Espaço Público é aqui tomada em sentido amplo. Abrange, por um lado, a ideia de um espaço de encontro no qual as ideias se formam através da discussão e da partilha, sedimentando uma racionalidade crítica e dialéctica, oposta à meditação solitária ou à transmissão unilateral de um saber já feito. Assume também a acepção mais ampla de *res publica*, a esfera social do viver humano, realidade extra-filosófica em cujas bases estruturantes filósofos de todos os tempos procuraram intervir, no cumprimento de uma racionalidade prática e comunitária.

A secção *Artigos* cobre o vasto leque temporal que vai da Antiguidade à actualidade. Descortinam-se nestes quatro ensaios diversos matices dessa vocação interveniente e múltiplas possibilidades de articulação entre teoria e prática, desde a função persuasiva do discurso à diagnose dos mecanismos enraizados no inconsciente colectivo.

Partindo da análise do *De oratore* de Cícero, Gilbert Laroche evidencia os traços configuradores da concepção da retórica protagonizada pelo orador, exemplo do pensador comprometido com o conteúdo das mensagens que transmite e consciente do alcance educativo das palavras ditas.

João Lopes Alves aborda um tema nuclear da filosofia política, a delimitação conceptual da guerra e da paz, em três doutrinas clássicas: Rousseau, Kant e Hegel. Patente fica a complexidade deste problema, quer do ponto de vista jurídico (internamente, na tensão entre sociedade civil e Estado, externamente, no conflito entre Estados), quer no desfazamento entre a exigência da Paz como princípio racional último e os antagonismos emergentes da fragilidade da condição antropológica.

Sobre uma das mais influentes teorias contemporâneas, a concepção da justiça como equidade elaborada por John Rawls, que desde a publicação de *A Theory of Justice* tem sido objecto de inúmeras interpretações, defende Denis Coitinho Silveira que, para além de uma fundamentação conduzida no plano deontológico, a teoria da equidade contém elementos teleológicos e pontos de aproximação com a reflexão ética.

A impossibilidade de traçar fronteiras nítidas entre âmbito privado e domínio público é o fio condutor do artigo de Luca Silvestri dedicado a Slavoj Žižek e à análise do prazer como categoria política. Assim como a fruição individual se inscreve, nas sociedades massificadas, num terreno

simbólico e ideológico, também aos mecanismos da acção política subjazem modalidades várias de produção e regulação do prazer dos seus membros individuais.

As intervenções públicas que compõem a secção *Debate* foram pronunciadas entre final de 2006 e meados de 2007, num momento em que a supressão do exame de Filosofia do ensino secundário suscitou a maior preocupação na comunidade filosófica, por acarretar, a curto prazo, o próprio desaparecimento da disciplina dos *curricula* escolares. Perspectivas múltiplas do papel desta disciplina no desenvolvimento global do jovem como pessoa e como cidadão são abordadas por professores e outras personalidades de diferentes áreas através de contributos teóricos e testemunhos vividos.

Os estudos de António Pedro Mesquita, sobre Aristóteles, de José Pedro Serra, sobre o Trágico e de Adriana Veríssimo Serrão, sobre o Sentimento da Natureza – reunidos em *Estado da Questão* – foram recentemente apresentados em provas académicas de agregação na Universidade de Lisboa.

Leituras, secção dedicada à análise de textos e documentos, oferece a leitura de um manuscrito de Kant, a *Metafísica Dohna* (1792/1793), por Juan A. Bonaccini, e a investigação de Magda Costa Carvalho sobre as relações de Delfim Santos com Henri Bergson.

Completam o presente número as habituais rubricas *Recensões* e *Informações* do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e do Departamento de Filosofia.

Fundada em 1993, a revista *Philosophica* chega ao seu 30.º número, prevendo-se para breve a organização do Índice dos materiais publicados.

É o momento de agradecer a todos os colaboradores, sem os quais a publicação regular não poderia ter sido assegurada, e de cumprimentar os seus leitores.

A.V.S.